

A quantas anda a situação do técnico de enfermagem, em relação ao Processo de Enfermagem, no contexto brasileiro?

Valessa Gizele Ramos de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Minas Gerais,
Montes Claros, Brasil.

✉ valessagiz@yahoo.com.br

Andréa Maria Eleutério de Barros Lima

Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Minas Gerais,
Montes Claros, Brasil.

Recebido em 12 de agosto de 2024

Aceito em 26 de fevereiro de 2026

Resumo:

Este artigo teve como objetivo levantar e discutir o conhecimento produzido e publicado na literatura sobre a situação do técnico de enfermagem em relação ao Processo de Enfermagem (PE), dentro do contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão integrativa, composta por seis etapas, realizada a partir de trabalhos publicados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC's), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram reunidos 15 textos em formato de artigo, por meio dos quais foi possível perceber que a publicação associada ao tema abordado ainda é pequena e se iniciou tardiamente, se comparada às demais produções acerca do PE. Os estudos demonstraram que persistem muitas lacunas, concernentes ao conhecimento e à prática do técnico de enfermagem sobre o PE, bem como ao seu estudo no curso técnico de enfermagem, mesmo mais de 20 anos após a regulamentação do PE no país. Percebeu-se um hiato na literatura acerca de trabalhos relativos a experiências, tecnologias, recursos, métodos e formas para a interação consciente e qualificada do técnico de enfermagem no PE e para o estabelecimento do seu estudo de modo transversal e contínuo no curso técnico.

Palavras-chave: Educação Técnica em Enfermagem, Processos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Técnico de Enfermagem.

Situation of the nursing technician in the face of the nursing process in the brazilian context: an integrative review

Abstract:

The aim of this article was to survey and discuss the knowledge produced and published in the literature on the situation of nursing technicians in relation to the Nursing Process (NP), within the Brazilian context. This is an integrative review based on works published in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILAC's), Nursing Database (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 texts were gathered in article format, from which it was possible to see that the publication associated with the subject is still small and started late, compared to the other productions about NP. The studies showed that there are still many gaps in the nursing technician's knowledge and practice of NP, as well as in its study in the nursing technician course, even more than 20 years after NP was regulated in the country. There is a gap in the literature regarding experiences, technologies, resources, methods and ways for nursing technicians to interact

consciously and in a qualified way with NP and to establish its study in a transversal and continuous way in the technical course.

Keywords: Technical nursing education, nursing processes, systematization of nursing care, nursing technician.

Situación del técnico de enfermería frente al proceso de enfermería en el contexto brasileño: una revisión integradora

Resumen:

El objetivo de este artículo fue relevar y discutir el conocimiento producido y publicado en la literatura sobre la situación de los técnicos de enfermería en relación al Proceso de Enfermería (PE) en el contexto brasileño. Se trata de una revisión integradora basada en trabajos publicados en la Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILAC's), Nursing Database (BDENF) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Después de la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, fueron reunidos 15 textos en formato de artículo, a partir de los cuales fue posible constatar que la publicación asociada al tema aún es pequeña e iniciada tardíamente, en comparación con otras producciones sobre PE. Los estudios mostraron que aún existen muchas lagunas en el conocimiento y la práctica de la PE por el técnico de enfermería, así como su estudio en el curso de técnico de enfermería, incluso más de 20 años después de la reglamentación de la PE en el país. Hay un vacío en la literatura sobre experiencias, tecnologías, recursos, métodos y formas para que los técnicos de enfermería interactúen de forma consciente y cualificada con la PE y establezcan su estudio de forma transversal y continua en el curso de técnico.

Palabras clave: Enseñanza técnica de enfermería, procesos de enfermería, sistematización de los cuidados de enfermería, técnico de enfermería.

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) é o método científico que se sustenta nos fundamentos, pressupostos e construções teóricas da profissão, por meio do qual a equipe de enfermagem exerce o cuidado, conjuntamente. De acordo com Cofen (2024), o PE deve ser desenvolvido em todos os contextos socioambientais do país, em que os profissionais de enfermagem prestem assistência.

O PE é composto por cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, a saber: Avaliação de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de Enfermagem; e Evolução de Enfermagem. Segundo a legislação, o técnico de enfermagem participa de todo o PE, a partir das anotações de enfermagem. Já a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e a prescrição dos cuidados,

são privativas ao enfermeiro. A prescrição é elaborada na etapa de planejamento, porém, a sua execução e checagem, que ocorrem na etapa de implementação, são de responsabilidade de todos da equipe de enfermagem (Cofen, 2024).

Por se basear na visão holística do ser, sua estrutura permite uma ação mais integral e participativa, em que o indivíduo é assistido nas suas diversas necessidades. Além disso, o PE propõe uma assistência ampla e direcionada, aliada à cientificidade, aos conhecimentos próprios e à prática intencional e orientada. Assim, o PE é associado positivamente à qualidade da assistência, à autonomia e ao empoderamento profissional e à integralidade do cuidado (Oliveira, 2025).

Introduzido nos Estados Unidos da América por volta de 1950 e, no país, na década de 70, a primeira normatização acerca do PE no Brasil só ocorreu em 2002, com a Resolução nº 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que depois foi revogada pela Resolução nº 358/2009 (Barros *et al.*, 2022). De 2002 para cá, mais de 20 anos se passaram e, ainda hoje, o estabelecimento do PE enfrenta desafios, entre eles, a inserção do técnico de enfermagem no seu desenvolvimento, sendo que tal fenômeno e suas relações permanecem pouco abordados e trabalhados na atualidade (Salvador *et al.*, 2018).

Apesar da importância da participação desse profissional no desenvolvimento do PE, essa dinâmica é obscura e, muitas vezes, o técnico executa as etapas do método de maneira isolada e fragmentada, sem compreendê-lo por inteiro, seus intentos e sustentáculos. Tal fato é associado, entre outros fatores, à falta de consolidação do conhecimento e da prática acerca do PE e à forma como a educação se organiza, sob forte influência do tecnicismo e da divisão do trabalho. Historicamente, os estudantes da educação profissional são formados para executar, com eficiência, determinadas tarefas requeridas pelo empregador, contribuindo para o distanciamento entre o trabalho científico e o trabalho manual (Oliveira; Almeida, 2022).

A categoria de técnicos, além de ser a maior em números, ainda é a que, geralmente, passa a maior quantidade de tempo junto à pessoa assistida e é a responsável por uma parte expressiva dos cuidados. Diante disso e da relevância da participação do técnico de enfermagem no PE, para o cuidado, para a profissão e para a consolidação do próprio PE, esse estudo teve como objetivo levantar e discutir o conhecimento produzido em âmbito nacional

e publicado na literatura sobre a situação do técnico de enfermagem, em relação ao processo de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que é a recomendada quando se pretende reunir informações já produzidas acerca de um determinado fenômeno, a partir de trabalhos com diversas metodologias, conceituações teóricas, construtos e perspectivas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O estudo foi desenvolvido em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Norteadas pela seguinte pergunta: O que nos revelam os conhecimentos produzidos e publicados na literatura sobre a situação do técnico de enfermagem em relação ao processo de enfermagem, no âmbito nacional?, a busca dos trabalhos foi realizada na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC's), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores controlados “Educação Técnica em Enfermagem” e “Processos de Enfermagem”, disponíveis no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), e os descritores não controlados “Técnico de Enfermagem” e “Sistematização da Assistência de Enfermagem”. Usou-se duas combinações para a busca: “Educação Técnica em Enfermagem” OR “Técnico de Enfermagem” AND “Sistematização da Assistência de Enfermagem”; e “Educação Técnica em Enfermagem” OR “Técnico de Enfermagem” AND “Processos de Enfermagem”, sem a aplicação de filtros, como intervalo do ano de publicação ou tipo de estudo.

Esse levantamento ocorreu nos meses de abril e maio de 2024 e, após a pré-seleção, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: abordagem específica acerca da temática desse estudo, redação em português, inglês ou espanhol, disponibilidade na íntegra em formato digital; e exclusão: duplicação da publicação, *preprint*, não se referir ao contexto brasileiro, uma vez que, tanto o processo de enfermagem, como a categorização e regulamentação da profissão, se dão de formas diferentes e não necessariamente equivalentes em cada país.

No âmbito da definição e da avaliação do rigor metodológico, foi aplicada a seguinte classificação: Nível 1 – evidências obtidas a partir de metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2 – evidências advindas de estudos individuais, com delineamento experimental; Nível 3 – evidências provenientes de estudos quase experimentais; Nível 4 – evidências produzidas em estudos descritivos ou em abordagem qualitativa; Nível 5 – evidências baseadas em relatos de caso ou de experiência; e Nível 6 – evidências apoiadas em opiniões de especialistas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a análise e interpretação dos resultados, tendo em vista se tratar de uma apreciação descritiva, de estudos não baseados em intervenções, com diferentes objetivos e métodos, foram extraídos os dados e conteúdos, com auxílio da matriz de síntese, composta por grupos de informações, como: autores, tipo de estudo, objetivo geral, origem dos dados, ano da publicação, características metodológicas, resultados encontrados (Klopper; Lubbe; Rugbeer, 2007), dando-se ênfase aos achados qualitativos, que foram agregados em categorias, permitindo a organização do discurso. Os procedimentos foram realizados pela autora principal e revisados pela segunda autora.

RESULTADOS

Inicialmente foram localizadas 101 publicações. Usando a combinação “Educação Técnica em Enfermagem” OR “Técnico de Enfermagem” AND “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, foram obtidos 66 trabalhos, sendo 6 disponíveis na base de dados SciELO, 32 na BDENF e 28 na LILAC's. Já com a combinação “Educação Técnica em Enfermagem” OR

A quantas anda a situação do técnico de enfermagem, em relação ao
Processo de Enfermagem, no contexto brasileiro?

“Técnico de Enfermagem” AND “Processos de Enfermagem”, houve o retorno de 35 produções, sendo 2 da SciELO, 19 da BDENF, 13 LILAC’s e 1 da MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram reunidos 15 textos, todos em formato de artigo (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos trabalhos pré-selecionados e selecionados.

TERMO UTILIZADO JUNTO AO OPERADOR BOOLEANO AND	NÚMERO DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS POR BASE DE DADOS				TOTAL INICIAL DE TEXTOS	TOTAL FINAL DE TEXTOS
	SCIELO	BEDENF	LILACS	MEDLINE		
Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	6	32	28	0	66	7
Processos de Enfermagem	2	19	13	1	35	8

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Quanto aos autores, objetivo, local em que os dados foram produzidos e ano da publicação, os artigos apresentaram as seguintes características (Quadro 2):

Quadro 2. Características gerais dos artigos selecionados.

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO GERAL	ORIGEM DOS DADOS	ANO
CARVALHO, Emilia Campos de <i>et al.</i>	Survey	Identificar a opinião de enfermeiros sobre a participação de auxiliares e técnicos de enfermagem no PE.	São Paulo e Distrito Federal	2008
LONGARAY, Vanessa Kenne; ALMEIDA, Miriam de Abreu; CEZARO, Paula.	Descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Conhecer as reflexões de técnicos e auxiliares de enfermagem em relação ao PE.	Rio Grande do Sul	2008
MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; FONTES, Wilma Dias.	Documental com abordagem qualitativa	Examinar a matriz curricular de Projetos Políticos Pedagógicos de escolas formadoras de técnicos de enfermagem quanto ao ensino e aplicação do	Paraíba	2008

		PE.		
CRUZ, Andréa de Mello Pereira; ALMEIDA, Miriam de Abreu.	Descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Conhecer as competências desenvolvidas durante a formação do técnico de enfermagem para implementação da SAE.	Rio Grande do Sul	2010
LUIZ, Flavia Feron <i>et al.</i>	Descritivo com abordagem qualitativa	Identificar quais as facilidades e dificuldades da implantação da SAE a partir de percepções da equipe de enfermagem.	Rio Grande do Sul	2010
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira.	Revisão integrativa de literatura	Identificar o conhecimento produzido no âmbito nacional acerca da participação do técnico de enfermagem na SAE.	-	2013
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al.</i>	Descritivo com abordagem qualitativa	Compreender o típico ideal de técnicos de enfermagem acerca da SAE, à luz do referencial teórico de Alfred Schutz.	Rio Grande do Norte	2015
SILVA, Rudval Souza <i>et al.</i>	Descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a SAE e o PE.	Bahia	2016
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al.</i>	Descritivo com abordagem qualitativa	Descrever a percepção de docentes sobre o ensino da SAE em nível técnico.	Nordeste do país	2016
SALVADOR, Pétala Tuani Candido Oliveira <i>et al.</i>	Descritivo com abordagem qualitativa	Compreender como os acadêmicos de enfermagem tipificam a participação do técnico de enfermagem na SAE, à luz do referencial teórico de Alfred Schutz.	Rio Grande do Norte	2016
RAMOS, Luciana Aparecida Ribeiro; CARVALHO, Emília Campos; CANINI, Rita Marin da Silva	Descritivo com abordagem qualitativa	Identificar a percepção de auxiliares e técnicos de enfermagem acerca da SAE, e os aspectos legais e contribuições relacionados a sua participação na SAE.	São Paulo	2017
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al.</i>	Descritivo com abordagem qualitativa	Descrever as percepções de docentes e de profissionais da assistência acerca da integração do técnico de enfermagem na SAE.	Nordeste do país	2017
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al.</i>	Metodológico com abordagem quantitativa	Descrever o processo de validação de conteúdo de um Objeto Virtual de	-	2018

A quantas anda a situação do técnico de enfermagem, em relação ao
Processo de Enfermagem, no contexto brasileiro?

		Aprendizagem para apoio ao SAE para técnicos em enfermagem.		
SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira <i>et al</i>	Metodológico	Descrever o processo de construção de hipermídia para apoiar o ensino da SAE.	-	2019
SANTOS, Daciane Souza <i>et al.</i>	Descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Descrever a percepção dos estudantes do curso técnico de enfermagem sobre a SAE.	Bahia	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Todas as produções foram publicadas após a regulamentação do PE no país, ocorrida em 2002, e a maioria, depois da Resolução Cofen nº 358/2009, hoje revogada pela Resolução Cofen nº 736/2024 (Cofen, 2002, 2009, 2024). Alguns estudos usam o termo Processo de Enfermagem, enquanto outros utilizam o termo Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), de modo equivalente, ou como o PE fazendo parte da SAE.

Concernente à distribuição das regiões onde foram produzidos os dados, houve prevalência da região nordeste, com sete trabalhos, seguida das regiões sul e sudeste, com três e dois trabalhos, respectivamente. Não foram identificados estudos realizados na região norte e centro-oeste do país.

Sobre o tipo de pesquisa, houve prevalência do estudo descritivo, sendo que, em sua maioria, eles trataram do conhecimento do técnico de enfermagem acerca do PE e das percepções sobre sua participação no PE ou do ensino desse assunto ao referido público. Foi achada uma revisão integrativa da literatura, publicada em 2013 (Salvador; Santos, 2013). Um estudo descreveu o desenvolvimento de uma tecnologia educacional, direcionada para o ensino do PE aos técnicos de enfermagem, o outro, a sua validação (Salvador *et al.*, 2018, Salvador *et al.*, 2019). Quanto às evidências, quase que a totalidade dos artigos foi classificada em nível 4.

Diante da organização dos achados dos trabalhos, estabeleceram-se três categorias de análise: 1) Conhecimento dos técnicos de enfermagem sobre o PE; 2) Percepções referentes ao PE e à inserção dos técnicos de enfermagem no seu desenvolvimento; 3) O estudo do PE nos cursos técnicos de enfermagem.

DISCUSSÃO

O levantamento feito aponta para o despertar tardio sobre a participação do técnico de enfermagem no PE. Além das primeiras publicações terem ocorrido só em 2008, os achados que serão discutidos ao longo desse artigo mostram uma lenta evolução da realidade ao longo do tempo. Comparando com os estudos relacionados ao enfermeiro, a situação se mostra ainda mais crítica. Nesta ceara, uma revisão integrativa, também sem recorte temporal, realizada em 2019, identificou 447 artigos, dos quais foram selecionados 95 para a revisão, sendo que a primeira publicação identificada ocorreu em 1993 (Guimarães *et. al.*, 2020).

Contribuindo para esses cenários, provavelmente, está o fato de que, por ser um método científico, sustentado por teorias, tal conhecimento foi imediatamente associado e incorporado ao ensino superior, que devido aos modos de organização político-social da sociedade, se aproxima do pensar, diferentemente do ensino técnico, direcionado para o fazer (Oliveira; Almeida, 2022). Somando-se a isso, não há estudos com elevados níveis de evidência, a maioria deles, se limita a conhecer e apresentar a realidade, por meio de trabalhos descritivos e qualitativos, sem a aplicação de intervenções nas circunstâncias encontradas. Uma das autoras principais é a responsável por 7 dos, apenas, 15 trabalhos incluídos, fato que justificou a concentração de pesquisas na região nordeste do país e evidencia ainda mais a quantidade limitada de pesquisadores do tema.

Referente às terminologias, em 2002, a Resolução Cofen nº 272 introduziu o termo SAE, em acréscimo ao termo PE, e indicou que a SAE deveria ser registrada formalmente no prontuário do indivíduo, sendo composta por histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem, evolução da assistência de enfermagem e relatório de enfermagem. Tal situação desencadeou uma série de dúvidas e posições distintas, associadas às diferenças e às igualdades conceituais e operacionais entre os dois termos (Barros *et al.*, 2022; Cofen, 2002).

Apenas em 2009, houve a diferenciação dos termos, por meio da Resolução Cofen nº 358. Nela, a SAE foi descrita como a responsável por organizar o trabalho da enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE. Apesar desse esclarecimento, ainda hoje é possível ver esses termos sendo utilizados como

sinônimos. A Resolução Cofen nº 736/2024, atualmente vigente no país, parece ter tentado sanar possíveis desentendimentos residuais ao excluir o termo SAE do seu texto (Cofen, 2009, 2024).

Conhecimentos dos técnicos de enfermagem sobre o PE

De modo geral, os estudos demonstraram falta de conhecimento dos técnicos de enfermagem acerca do PE, especialmente quanto a sua conceituação e seus aspectos operacionais e legais. Nesse contexto, a definição do PE é parcialmente entendida por alguns e desconhecida para outros. Sobre as etapas do método, nem sempre elas foram apontadas com exatidão e, quando isso ocorreu, houve dificuldades em conceituá-las ou descrevê-las. Algumas etapas foram mencionadas e outras não foram, nem mesmo, citadas (Cruz; Almeida, 2010; Luiz *et al.*, 2010; Ramos; Carvalho; Canini, 2017; Salvador *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2016).

Relevante ressaltar que alguns técnicos de enfermagem, mesmo atuando em instituições que aplicam o PE, não conseguiram identificar em qual ou quais etapas eles participam (Silva *et al.*, 2016). Ficaram demonstradas, também, dúvidas referentes à legislação, sendo que muitos técnicos não sabem se têm autonomia legal para participar das etapas do PE (Ramos; Carvalho; Canini, 2017). Por outro lado, um dos trabalhos mostrou que a maioria dos estudantes pesquisados em um curso técnico de enfermagem referiu conhecer a regulamentação sobre a aplicação do PE no país (Santos *et al.*, 2020). Tais fatos corroboram a ideia de que esses cenários podem estar associados, dentre diversos fatores, à falta de clareza quanto a tais aspectos nas regulamentações iniciais do PE.

O artigo primeiro da Resolução Cofen nº 272/2002 referia que a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, eram privativos ao enfermeiro. Além disso, as atribuições das atividades foram tratadas de forma genérica, gerando dúvidas para os membros da equipe de enfermagem (Carvalho *et al.*, 2008; Cofen, 2002).

A Resolução Cofen nº 358/2009, trouxe alguns esclarecimentos. Ela dispunha que o enfermeiro era o responsável pela liderança na execução e avaliação do PE, de modo a

alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem. Sobre o técnico de enfermagem, a resolução determinava que, em conformidade com o disposto na Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta, eles deveriam participar da execução do PE, naquilo que lhes coubesse, sob a supervisão e orientação do enfermeiro. É possível perceber, que ainda assim, as atribuições dos técnicos de enfermagem não foram claramente definidas (Cofen, 2009).

Somente com a publicação da Resolução Cofen nº 736/2024 houve uma especificação melhor sobre o assunto. Segundo a referida norma, o técnico de enfermagem participa do PE, com as anotações de enfermagem e na implementação dos cuidados prescritos e sua checagem, sob a supervisão e orientação do enfermeiro (Cofen, 2024).

Frente ao exame do artigo 12 da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, que dispõe que o técnico de enfermagem exerce as atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe, entre outras atribuições, assistir ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem (Brasil, 1986), é possível perceber que o enfermeiro pode solicitar a participação do técnico, para além das anotações de enfermagem, também na etapa de planejamento de enfermagem.

Verifica-se, portanto, que, perante a legislação, o técnico de enfermagem está amparado para percorrer todo o PE com suas anotações de enfermagem, e ainda para participações específicas na etapa de implementação, o que pode se estender à etapa de planejamento.

As atividades mais associadas pelos técnicos ao PE foram as prescrições de enfermagem, especialmente quanto à execução e checagem das atividades, e a coleta e registros de dados (Cruz; Almeida, 2010; Longaray; Almeida; Cezaro, 2008; Ramos; Carvalho; Canini, 2017; Salvador *et al.*, 2017). Essas atividades já fazem parte do cotidiano dos técnicos, independentemente do PE. Essencial é que elas sejam abordadas no contexto do PE, já que o trabalho desenvolvido, por meio dele, é constituído por ações interligadas, interdependentes e intencionais, demandando uma visão integral do método.

Alguns depoimentos revelaram que o diagnóstico médico de doenças fornece informações consideradas necessárias para organização do trabalho dos técnicos de enfermagem e que o mesmo não corre em relação ao PE. Ao desconhecer as bases que sustentam o PE e as suas potencialidades, os técnicos, muitas vezes, identificam-se com o enfoque do tratamento da doença e buscam apoio nas informações médicas (Cruz; Almeida, 2010). Assim, tão importante quanto conhecer o conceito, as etapas do PE, sua regulamentação e operacionalização, é compreender quais são os intentos desse método e suas bases conceituais, para que ele não seja instituído como uma mera atividade burocrática.

Apoiado em modelos teóricos abrangentes, o PE direciona o cuidado para as demandas biológicas, sociais, espirituais e psíquicas do ser humano, respeitando sua individualidade e crenças, e diagnosticando as necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família ou pela comunidade, cuidando para que tais necessidades sejam supridas e a sua independência e autonomia sejam restauradas (Tanure; Pinheiro, 2019).

O PE contempla, tanto as necessidades advindas dos problemas clínicos, quanto aquelas relacionadas ao impacto desses problemas e dos planos de tratamento na vida do indivíduo. Por exemplo, se alguém fratura uma perna, a enfermagem deve concentrar sua atenção na pessoa como um todo: como controlar a dor holisticamente, se há risco de lesão ou possibilidades de alteração na integridade da pele e quais são os inconvenientes encontrados por ela, transformando suas necessidades reais e potenciais em diagnósticos de enfermagem, e, propondo intervenções, para o alcance de metas predeterminadas (Alfaro-Lefevre, 2014).

Esse olhar ampliado sobre a pessoa está presente nos modelos conceituais e teorias de enfermagem que sustentam o PE e na execução de todas as suas etapas. Os resultados esperados, definidos na fase do planejamento de enfermagem, e as prescrições dos cuidados, executadas na implementação, buscam atender às diversas necessidades do indivíduo, tanto as possíveis quanto as já estabelecidas.

Ao se estruturar apoiado nessa compreensão global do sujeito, primando pelo princípio da integralidade, o PE não se mostra limitado a um modo de fazer, a uma questão legal, instrumental ou operacional para o trabalho, mas como uma forma de pensar a prática

assistencial. Isso enseja o entendimento do sentido e do significado do cuidado, sua dimensão político-social e sua implicação sobre a vida do outro (Souza, 2005).

Percepções referente ao PE e à inserção dos técnicos de enfermagem no seu desenvolvimento

Apesar das lacunas relevantes associadas ao conhecimento e à falta de integração articulada dos técnicos de enfermagem no PE, foi percebido que eles têm interesse em participar dessa forma de cuidar e em buscar meios para que tal integração se efetive. Eles demonstraram uma percepção positiva acerca do PE e acreditam que ele pode contribuir para a qualidade do cuidado e favorecer a organização, o registro da assistência e a aprendizagem profissional (Longaray; Almeida; Cezaro, 2008; Luiz *et al.*, 2010; Salvador *et al.*, 2015).

Os técnicos de enfermagem destacaram o papel de liderança do enfermeiro, como articulador da implementação dos processos de trabalho, e a importância de serem discutidas e ouvidas as sugestões de todos os componentes da equipe. Dentro desse contexto, eles acreditam que o PE pode trazer importantes conquistas. Já, em espaços limitados para discussões, são evidenciadas dificuldades em vislumbrar tais contribuições (Cruz; Almeida, 2010; Longaray; Almeida; Cezaro, 2008).

Situações em que o enfermeiro impõe sua conduta, prevalecendo a comunicação vertical e unidirecional, sem diálogo, ou nas quais as prescrições de enfermagem são interpretadas apenas como uma mera rotina, aplicável de forma indiferenciada, foram questionadas pelos técnicos de enfermagem, impactando negativamente nas percepções relacionadas às potencialidades do método (Cruz; Almeida, 2010; Longaray; Almeida; Cezaro, 2008).

Sendo assim, é basilar que haja uma comunicação adequada, destacando-se o ouvir atento e interessado e a coerência entre as palavras e as ações. Ter suas opiniões respeitadas, poder esclarecer dúvidas ou informações que não foram compreendidos, contribui para uma melhora na satisfação e no interesse em realizar o trabalho que está sendo proposto,

possibilitando aproximações reais entre os membros das equipes (Longaray; Almeida; Cezaro, 2008).

Todos os estudos confirmam a relevância da participação do técnico de enfermagem no PE, tanto para a consolidação do próprio método, quanto para a integralidade do cuidado e para o desenvolvimento da categoria e da profissão como um todo.

Apesar das determinações legais, o PE ainda não é uma realidade em todo o país. Quando, por um lado, há serviços com o PE implementado há décadas, em contrapartida, existem instituições nas quais ele ainda é apenas uma discussão teórica. Sem esforços conjuntos, conscientes e direcionados, é difícil que o PE se efetive plenamente na prática, enquanto sustentáculo para o cuidado (Salvador *et al.*, 2016b).

Os dados mais recentes, disponíveis no site do Cofen, revelam que, em abril de 2024, das 3.010.174 inscrições de profissionais de enfermagem ativas no território nacional, 1.803.385 são de técnicos de enfermagem (Quantitativo, 2024). Isso demonstra que essa categoria é a maior dentre os profissionais de enfermagem. Ocorre que, para além dos números, o contato com os indivíduos assistidos e a grande participação na assistência, dão evidência ímpar a tal categoria. Assim, o engajamento e a participação do técnico de enfermagem no PE são vistos como fatores associados à consolidação do método no país (Longara; Almeida; Cezaro, 2008; Salvador *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2020).

Ainda hoje, é fortemente presente a dissociação cartesiana do processo de cuidar, no qual os profissionais de nível médio são incumbidos da execução e os enfermeiros, da concepção, coordenação e planejamento. Reflexo do desenvolvimento da enfermagem na conjuntura histórica e social, desde que foi institucionalizada como profissão, a partir de meados do século XIX, essa cisão e uma rígida divisão entre as categorias de enfermagem, se fizeram presentes (Salvador *et al.*, 2016b).

O PE exige mudanças nessa realidade. Ele demanda interação entre a equipe e o acesso ao conhecimento das bases científicas do cuidado a todos os seus integrantes, aproximando a teoria e a prática, a ciência e a técnica, o fazer e o pensar, o trabalho manual e o espiritual, em que um não se faz sem o outro no âmbito do PE (Oliveira; Almeida, 2022).

Essas relações, sendo efetivadas de forma consciente e sistemática, contribuem para a superação da cisão no processo de cuidar e para que a enfermagem deixe de ser uma prática espontânea, isenta de cientificidade, e possa ter o seu poder clínico e científico reafirmado (Mangueira; Fontes, 2008; Salvador *et al.*, 2015)

O estudo do PE nos cursos técnicos de enfermagem

Em geral, os trabalhos apontaram para a ausência do estudo do PE na formação inicial do técnico de enfermagem. Quase todos os profissionais afirmaram que não tiveram contato com o PE durante o curso técnico (Cruz; Almeida, 2010; Ramos; Carvalho; Canini, 2017; Silva *et al.*, 2016). Parte disso pode ser explicado pelo fato de que muitos deles se formaram antes da regulamentação do PE no país e da sua introdução mais expressiva nas práticas de saúde. Porém, parte não, já que, ainda hoje, é possível observar situações similares. Moldado pelo tecnicismo e pelo desenvolvimento de habilidades para execução de tarefas, o ensino técnico, historicamente, se manteve distante do aprofundamento quanto aos pilares científicos da profissão, evento que reproduz a organização política, social e econômica da sociedade (Oliveira; Almeida, 2022).

Enquanto que, no ensino superior o PE já se encontra estabelecido e acompanha o processo formativo dos enfermeiros, na maioria das escolas de nível médio os indícios do ensino do processo de enfermagem nas matrizes curriculares são escassos e, quando existem, o estudo é feito de modo não sistematizado, como iniciativas individuais. Tal realidade vai de encontro às exigências da enfermagem atual, enquanto profissão autônoma, dotada de cientificidade e conhecimentos próprios (Mangueira; Oliveira; Almeida, 2022; Fontes, 2008; Salvador *et al.*, 2016a).

Em apenas um dos trabalhos, os alunos de um curso técnico afirmaram que o PE fazia parte das discussões feitas nas aulas teóricas. Apesar disso, eles acreditavam ser necessária uma disciplina específica para tratar do tema, pois, para a maioria deles, nem todas as etapas eram abordadas de forma satisfatória e suficiente (Santos *et al.*, 2020).

Os enfermeiros docentes ouvidos nos estudos foram unânimes em concordar com a relevância da inclusão sistemática desse assunto no conteúdo programático dos cursos técnicos, mesmo diante da presença das dificuldades relacionadas ao panorama precário posto. Eles apontam a necessidade de mudanças e defendem que caminhos devem ser traçados, para que os entraves sejam ultrapassados. Importante também é incentivar essas discussões nas graduações de enfermagem, pois o ambiente acadêmico é fonte de mudanças e inovações, que muito contribuem para alterar as realidades em seu entorno (Salvador *et al.*, 2016a; Salvador *et al.*, 2017).

Ainda que essa concordância já tenha sido apontada desde 2013, em revisão integrativa anterior (Salvador; Santos, 2013), apenas com a Resolução Cofen nº 736/2024 tal necessidade foi explicitada na regulamentação. De acordo com a norma, devem ser contempladas temáticas que favoreçam a qualificação dos profissionais para a implementação do PE, não apenas no nível superior, mas também nos cursos técnicos de enfermagem (Cofen, 2024).

Além do conteúdo em si sobre o PE, é preciso que as instituições formadoras considerem também as competências exigidas para a sua prática, quais sejam: a competência técnico-científica e a competência interpessoal. A competência técnico-científica, entendida como o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos de enfermagem necessários ao atendimento das necessidades do indivíduo, inclui, por exemplo, conhecimentos teóricos e práticos sobre o PE e sobre os aspectos técnicos do cuidado. Já a competência interpessoal, se ocupa do trabalho em equipe e envolve as relações, a comunicação e a liderança, mediadas pela ética. Ambas precisam ser articuladas conjuntamente durante o percurso formativo dos estudantes, a fim de capacitá-los para o desenvolvimento consciente do PE (Carvalho *et al.*, 2008; Cruz; Almeida, 2010).

Alguns docentes relataram dúvidas acerca de como e quando efetivar o estudo do PE nos cursos técnicos (Salvador *et al.*, 2016a; Salvador *et al.*, 2017). Assim, o desenvolvimento e compartilhamento de experiências, ações, estratégias e instrumentos metodológicos e didáticos capazes de auxiliar nesse processo, são fundamentais.

Com tal finalidade, foi produzido e validado, no que se refere ao conteúdo, um objeto virtual de aprendizagem, composto por conteúdo interativo sobre quatro aspectos

estruturantes na aprendizagem da SAE: conceito, histórico e benefícios; aspectos ético legais; operacionalização; e Processo de Enfermagem: etapas e integração do técnico em enfermagem. Essa hipermídia foi planejada em sua essência para estudantes do curso técnico de enfermagem, todavia, o seu uso também foi sugerido e incentivado para discentes e profissionais de enfermagem de outros níveis acadêmicos (Salvador *et al.*, 2018; Salvador *et al.*, 2019).

Por fim, foi apontada a importância da educação continuada e permanente, para auxiliar na superação de lacunas deixadas pela formação inicial e para o aperfeiçoamento contínuo acerca do PE e do seu desenvolvimento (Cofen, 2024; Luiz *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação de trabalhos relacionados ao tema abordado ainda é pequena e se iniciou tardiamente, se comparada às demais produções do PE, voltadas para a graduação e para o enfermeiro.

Os estudos demonstraram que existem muitas lacunas concernentes ao conhecimento e à prática do técnico de enfermagem, com relação ao PE. A sua associação às prescrições e aos registros de enfermagem é bastante observada, o que aponta para a insciência acerca da integralidade do método, suas bases e demais aspectos conceituários, operacionais e legais.

Apesar disso, em regra, os técnicos de enfermagem acreditam que o PE é algo capaz de trazer benefícios ao cuidado, ao trabalho e à profissão, sendo eles condicionados ao diálogo e à interação satisfatória entre os membros da equipe.

O estudo do PE, de modo sistemático e continuado, no curso técnico de enfermagem ainda não se mostrou estabelecido. Mesmo diante de dúvidas e entraves para sua consolidação, é consenso a relevância de que isso ocorra, e os professores se mostraram dispostos a contribuir nesse processo.

Foi possível concluir, ao final das análises, que muitos dos aspectos abordados nos trabalhos não sofreram grandes mudanças com o passar do tempo, entretanto, avanços importantes foram verificados, como o desenvolvimento da tecnologia educacional, pois se trata de uma proposta de intervenção no cenário observado, e aqueles trazidos pela Resolução Cofen nº 736/2024.

Recomenda-se, como forma de contribuir para melhorias na realidade encontrada: a implementação sistemática e transversal do estudo teórico e prático do PE em todos os cursos técnicos de enfermagem; o desenvolvimento de experiências, tecnologias, recursos, métodos e formas para a promoção da interação consciente e qualificada do técnico de enfermagem no PE; e o fomento a pesquisas com maior nível de evidências e a ações institucionais que se ocupem de tais especificidades.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Valessa Gizele Ramos de Oliveira: Conceitualização; Metodologia; Validação; Análise Formal; Investigação; Recursos; Curadoria de Dados; Redação – Rascunho Original; Redação – Revisão e Edição.

Andréa Maria Eleutério de Barros Lima: Conceitualização; Metodologia; Visualização; Supervisão.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. Tradução de Regina Machado Garcez. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 03 maio 2024.

BARROS, A.L.B.L. *et al.* Processo de Enfermagem no contexto brasileiro: reflexão sobre seu conceito e legislação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e20210898, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/StQhMkT39yNK4XsTjLNRbXm/?lang=pt>. Acesso em 05 maio 2024.

CARVALHO, E.C. *et al.* A contribuição dos membros da equipe de enfermagem para o Processo de Enfermagem na visão dos enfermeiros. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 71-78, maio 2008. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/240>. Acesso em: 03 maio 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº 272, de 27 de agosto de 2022. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília, DF: COFEN, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2002/08/Resolucao-Cofen-no-272-2002.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-COFEN-3582009_4384.html. Acesso em: 13 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 23 jan 2024.

CRUZ, A.M.P.; ALMEIDA, M.A. Competências na formação de Técnicos de Enfermagem para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 921-927, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400009>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GUIMARÃES, J. O. *et al.* Panorama do processo de enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme* v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/926> Acesso em: 28 abr. 2024.

HERMIDA, P.M.V. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, p. 733-737, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/S6h7SWWFnGsMkyxKr9XbYSk/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LONGARAY, V.K.; ALMEIDA, M.A.; CEZARO, P. Processo de enfermagem: reflexões de auxiliares e técnicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 150-157, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6rsrXJCkL4QSjx4jTs5VdPr/?lang=pt>. Acesso em 03 maio 2024.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. *Alternation* [Internet]. 2007 [cited 2018 Aug 01]; 14 (1): 262-76. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/AJA10231757_377. Acesso em 10 abr. 2024.

LUIZ, F.F. *et al.* A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. *Revista eletrônica de enfermagem*, v. 12, n. 4, p. 655-9, 2010. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8642>. Acesso em 27 abr. 2024.

MANGUEIRA, S.O.; FONTES, W.D. O processo de enfermagem na matriz curricular de escolas formadoras de técnicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 10, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8045>. Acesso em 01 maio 2024.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em 02 abr. 2024.

NORONHA, V.C.F.; ODA, R.M.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P. O Processo de Enfermagem: uma revisão bibliográfica* Nursing Process: a literature review. *Rev Inst Ciênc Saúde*, v. 24, n. 4, p. 263-70, 2006. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V24_N4_2006_p263-270-1.pdf. Acesso em 20 abr. 2024.

A quantas anda a situação do técnico de enfermagem, em relação ao
Processo de Enfermagem, no contexto brasileiro?

OLIVEIRA, Valessa Gizele Ramos. Processo de enfermagem: uma abordagem voltada para técnicos de enfermagem [livro eletrônico]. Montes Claros: Editora Unimontes, 2025. Disponível em: <https://www.editora.unimontes.br/processo-de-enfermagem-uma-abordagem-voltada-para-tecnicos-de-enfermagem/> Acesso em 17 set. 2025.

OLIVEIRA, V.G.R.; ALMEIDA, R.R.. O estudo do processo de enfermagem no curso técnico de enfermagem. Trabalho & Educação, v. 31, n. 3, p. 182-192, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/39020> Acesso em: 07 maio 2024.

QUANTITATIVO, de Profissionais por Regional. COFEN. [S.l.], 2024. Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php.a. Acesso em 13 maio 2024.

RAMOS, L.A.R.; CARVALHO, E.C.; CANINI, R.M.S. Opinião de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 39-44, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.46863>. Acesso em: 02 maio 2024.

SOUZA, M. L. *et al.* O cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 266-270, abr./jun. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000200015>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SALVADOR, P.T.C.O.; SANTOS, V.E.P. Participação do técnico de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 818-823, dez. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12301>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* Ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem. Escola Anna Nery, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 557-562, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7swh6wDYxNqbsVrprBF7CCN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* Ensinar sistematização da assistência de enfermagem em nível técnico: percepção de docentes. Acta Paulista de Enfermagem, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 525-533, nov./dez. 2016a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600073>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* O técnico de enfermagem na sistematização da assistência: investigação fenomenológica. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 15, n. 1, p. 11-20, 2016b. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5213/html_1. Acesso em: 28 abr. 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. Escola Anna Nery, v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/C4G4qSDywB3PFZ3F3kxBvxF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* Validation of virtual learning object to support the teaching of nursing care systematization. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):11-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9JJNVhg3Nc3ryNnjXbm3Qyn/?lang=en>. Acesso em: 03 maio 2024.

SALVADOR, P.T.C.O. *et al.* Avaliação da usabilidade de hiperímia para ensino da sistematização da assistência de enfermagem. Revista Sustinere, v. 9, p. 352-368, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/49359>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, D.S. *et al.* Percepción del estudiante del curso técnico en enfermería sobre la sistematización de la asistencia a la enfermería. Revista Cubana de Enfermería, v. 36, n. 4, p. 1-11, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400009. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA, R.S. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe. Enfermagem em Foco, v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/803>. Acesso em 01 maio 2024.

SOUZA MT, SILVA MD.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einstein [Internet]. 2010; (8):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01 maio 2024.

VIRGÍNIO, N.A. NÓBREGA, M.M.L. Sistematização da assistência de enfermagem: revisão de literatura. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 2, n. 1, p. 8-19, 2004. Disponível em: <file:///D:/PERFIL%20DO%20USUARIO/Downloads/revista,+v.2-n.1-2004-8-19.pdf> Acesso em 20 abr. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).